

Educação em saúde: ação integrada na busca ativa de hanseníase em uma comunidade indígena no estado de Alagoas

Ana Beatriz C. Delmondes^{1,2,4}; Daiana V. Gomes^{2,4}; Débora I. Barbosa²; Anacácia P. Leite²; Fernanda A. Lima e Silva²; Anie D. D. França²; Maria Lucélia H. Sales³; Emanuella P. de Farias Bispo³; Rafaela B. S. Almeida³; Beatriz M. de Melo³;

¹Discente do curso de Medicina do Centro Universitário Cesmac (CESMAC), 57051-160, Maceió, AL, Brasil. Email: anabeatrizcantarelli@outlook.com. ²Extensionista do projeto Agravos Negligenciados no SUS, CESMAC, 57051-160, Maceió, AL, Brasil. ³Docente do módulo de Integração Serviço Ensino e Comunidade no CESMAC, 57051-160, Maceió, AL, Brasil. ⁴Monitor Bolsista do Módulo de Integração Serviço Ensino e Comunidade no CESMAC, 57051-160, Maceió, AL, Brasil.

A hanseníase é uma doença infectocontagiosa crônica de notificação compulsória, causada pelo *mycobacterium leprae*, e, sua busca ativa faz parte de um programa do Ministério da Saúde para erradicação da doença. Em Alagoas, no ano 2015, foram notificados de 323 casos, mas, estima-se que existem cerca de 510 infectados que não procuram as Unidades Básicas de Saúde para realizar a detecção. O levantamento epidemiológico foi feito através de uma ação integrada na comunidade indígena Wassu Cocal cuja proposta principal é abordagem na área da saúde coletiva a partir da interdisciplinaridade, além de integrar o conhecimento das relações étnico-raciais vivenciados em sala de aula. O estudo do tipo descritivo foi realizado no dia 13 de maio de 2016, na Escola E. Indígena José M. de Oliveira, município de Joaquim Gomes e consistiu em três etapas: educação em saúde na comunidade, triagem dos moradores locais na escola e em domicílio. A classificação dos pacientes analisados obedeceu aos critérios estabelecidos pelo Ministério da Saúde. Nas visitas domiciliares, as equipes foram acompanhadas pelos docentes e monitores capacitados no diagnóstico de suas respectivas áreas. Foram examinados 80 indivíduos da comunidade, entre estes, 5 casos suspeitos foram identificados e encaminhados à Unidade de Saúde local. Quanto aos sinais e sintomas apresentados, a maioria possuía manchas de pele, no entanto, sem alteração de sensibilidade. Dessa maneira, a educação em Saúde, como prática transformadora, deve ser inerente às ações de controle da hanseníase desenvolvidas pelas equipes de saúde, inclusive acadêmicos. Além disso, é de suma importância obter informações atualizadas sobre a doença e o seu comportamento epidemiológico para que medidas de controle sejam realizadas com eficácia visando à diminuição dos agravos negligenciados.

Palavras-chave: hanseníase, busca ativa, educação em saúde.

Apoio: Projeto de Extensão Agravos Negligenciados no SUS (FEJAL).